



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O progresso digital na América do Sul: As revelações da NSA e seus impactos na agenda brasileira e sul-americana de cibersegurança
Autor	BERNARDO LOBO VINHAS
Orientador	CARLOS SCHMIDT ARTURI

O objetivo deste trabalho é examinar o impacto causado pelo episódio do vazamento de informações a respeito da espionagem que a Agência de Segurança Nacional, a NSA, realizava sobre os países da América do Sul -principalmente o Brasil- e como isso repercutiu para o progresso da integração de defesa tecnológico-digital no subcontinente. O Brasil, como potência regional e, a partir dos anos 2000, com uma plataforma autônoma e ativa, sustenta a posição de um ator determinante na ordem internacional. Nesses termos, com a aproximação de grandes eventos, como a Copa das Confederações, a Copa do Mundo e as Olimpíadas do Rio de Janeiro, mostram-se necessárias importantes medidas para o reaparelhamento eletrônico das polícias no país. Assim, pontualmente, este trabalho visa analisar como foram influenciadas a política externa brasileira a respeito do tema e a implantação de novas tecnologias dentro do país após os vazamentos da NSA. Em junho de 2013, as revelações de que a Agência de Segurança Nacional (NSA) estadunidense utilizava de um aparato considerável de espionagem eletrônica e monitoramento de dados de cidadãos norte-americanos, estrangeiros, empresas e Chefes de Estado de todo o mundo, evidenciou as consequências da estratégia de inserção norte-americana posterior a 2001. O Brasil e a presidente Dilma Rousseff, como objetos importantes dessa vigilância conduzida pelos Estados Unidos, articularam um forte discurso crítico e uma mobilização internacional na condenação das práticas conduzidas pela inteligência americana. Essa atuação pode ser vista pela ótica da inserção internacional do Brasil nos últimos anos, através do papel protagonista que o país assumira no fortalecimento da multipolaridade através de uma estratégia multilateralista. A nível metodológico, a pesquisa é realizada por meio da análise de documentos oficiais, discursos e notícias relacionadas ao tema, além da revisão bibliográfica selecionada. Para isso, examinam-se dois principais eixos: a atuação multilateral do Brasil com outros países e com organizações internacionais e os recentes avanços brasileiros nas Tecnologias de Informação e Comunicação para a defesa nacional e policiamento. Ao partirmos do pressuposto de que o Brasil não promoveu grandes mudanças em sua política externa em função desse acontecimento, sustentamos a hipótese de que houve uma incorporação do tema da cibersegurança de uma maneira mais enfática no discurso e na ação externa do Brasil. Desse modo, sustentamos que as relações com os Estados Unidos sofreram certo abalo pontual, porém com impacto irrisório em seu relacionamento. Assim, tendo como base o modelo brasileiro na região, procura-se estabelecer o reflexo do acontecimento de 2013 para os vizinhos sul-americanos. Como resultado parcial a respeito da integração e desenvolvimento das TICs, acredita-se que o caso da NSA serviu como catalizador para um maior desempenho na questão, porém com diferenças de níveis de importância entre os países do continente da América do Sul. Para o Brasil, a realização dos Grandes Eventos mostra progressos mais concretos, entretanto em termos de integração continental crê-se ainda relativamente incipiente.